



## CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DAS NOTÍCIAS FALSAS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

**Resumo:** Notícias falsas e notícias reais sobre aspectos da saúde da população são constantemente reproduzidas nas redes sociais, como o Facebook, ou em aplicativos de mensagens, como o WhatsApp. No entanto, essas mensagens são em sua maioria falsas e podem prejudicar a saúde das pessoas, interromper a terapia medicamentosa, promover medidas supostamente curativas e causar efeitos adversos. O estudo tem como objetivo descrever o quanto as notícias falsas atrapalham negativamente na saúde da população. Trata-se de uma revisão da literatura, através de artigos encontrados na base de dados SCIELO a partir dos seguintes descritores: notícia falsa; saúde; população, publicados entre 2018 e 2023. Parte da população brasileira tem acreditado nessas mensagens e, às vezes, mesmo com dúvidas sobre a veracidade do conteúdo os espalha para seus contatos, que adotam a mesma prática e contribuem para que a desinformação atinja grande parte da população. A maioria das notícias falsas está relacionada ao coronavírus. Assim, este estudo deu origem à disseminação de situações irresponsáveis que começaram a ocorrer com mais frequência após a popularização da tecnologia da informação.

Descritores: Notícia Falsa; Saúde; População.

### Negative consequences of fake news on the health of the population

**Abstract:** Fake news and real news about aspects of the population's health are constantly reproduced on social networks, such as Facebook, or on messaging applications, such as WhatsApp. However, these messages are mostly false and can harm people's health, interrupt drug therapy, promote supposedly curative measures and cause adverse effects. The study aims to describe how fake news negatively impacts the health of the population. This is a literature review, using articles found in the SCIELO database using the following descriptors: fake news; health; population, published between 2018 and 2023. Part of the Brazilian population has believed these messages and, sometimes, even with doubts about the veracity of the content, they spread them to their contacts, who adopt the same practice and contribute to misinformation reaching a large part of the population. Most fake news is related to the coronavirus. Thus, this study gave rise to the spread of irresponsible situations that began to occur more frequently after the popularization of information technology.

Descriptors: Fake News; Health; Population.

### Consecuencias negativas de las noticias falsas sobre la salud de la población

**Resumen:** Noticias falsas y noticias reales sobre aspectos de la salud de la población se reproducen constantemente en redes sociales, como Facebook, o en aplicaciones de mensajería, como WhatsApp. Sin embargo, estos mensajes son en su mayoría falsos y pueden perjudicar la salud de las personas, interrumpir la terapia farmacológica, promover medidas supuestamente curativas y provocar efectos adversos. El estudio pretende describir cómo las noticias falsas impactan negativamente en la salud de la población. Se trata de una revisión de la literatura, utilizando artículos encontrados en la base de datos SCIELO utilizando los siguientes descriptores: noticias falsas; salud; población, publicado entre 2018 y 2023. Parte de la población brasileña ha creído estos mensajes y, a veces, incluso con dudas sobre la veracidad del contenido, los difunde a sus contactos, quienes adoptan la misma práctica y contribuyen a que la desinformación llegue a un gran número de personas. parte de la población población. La mayoría de las noticias falsas están relacionadas con el coronavirus. Así, este estudio dio lugar a la difusión de situaciones irresponsables que comenzaron a ocurrir con mayor frecuencia después de la popularización de las tecnologías de la información.

Descriptorios: Noticias falsas; Salud; Población.

**Luiz Faustino dos Santos Maia**  
Enfermeiro. Escritor. Editor Científico.  
Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Discente do Curso de Jornalismo da Universidade Estácio de Sá (UNESA) - Campos Carapicuíba. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo. Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba.  
E-mail: [dr.luizmaia@yahoo.com.br](mailto:dr.luizmaia@yahoo.com.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6551-2678>

**Elida Mattos Vaz**  
Doutora em Comunicação e Mestrado em Educação pela PUC-Rio. Docente na Universidade Estácio de Sá - UNESA.  
E-mail: [elida.vaz@estacio.br](mailto:elida.vaz@estacio.br)

Submissão: 09/11/2023  
Aprovação: 20/12/2023  
Publicação: 28/12/2023



Como citar este artigo:

Maia LFS, Vaz EM. Consequências negativas das notícias falsas na saúde da população. São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):949-956. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.949-956>

## Introdução

As notícias falsas, anteriormente conhecidas como boatos, estão há muito tempo presentes no cotidiano da humanidade. Contudo, com a expansão do mundo cibernético, estas ganharam um espaço para serem produzidas em escala muito maior e com grande facilidade de disseminação, se dispersando por todo o globo e ganhando uma nova denominação: fake news. Tendo em vista que o mundo se encontra acometido pela pandemia da COVID-19, esses “vírus da informação” atingiu a área da saúde de maneira ameaçadora, superlotando aparelhos eletrônicos com notícias e dificultando aos indivíduos discernirem quais são as verdadeiras<sup>1</sup>.

As notícias falsas sempre tiveram uma abordagem histórica, econômica, política, social e religiosa, aproveitando-se de determinados setores para divulgá-las. No entanto, isso tem sido um problema para certos setores da sociedade incluindo o setor da saúde porque grande parte da população os equipara a verdades ou acredita que são fontes confiáveis de informação e porque são enviados por pessoas próximas, a qualidade da informação passa despercebida<sup>2</sup>.

Deve-se notar que notícias falsas, histórias fabricadas, manchetes e rumores não são novidade. Nasceu na Itália no século XVI, quando o poeta Pietro Aretino redigiu sonetos nos quais caluniava todos os candidatos papais, excluindo apenas seu patrono, Giulio de Medici, de ser eleito. O poeta tentou, sem sucesso, manipular o conclave papal de 1522, pois foi selecionado outro candidato<sup>3</sup>.

Existem muitos motivos filosóficos, políticos e religiosos para dispersar desinformação na comunidade de saúde pública. Do ponto de vista

filosófico, mesmo que a notícia seja falsa, ela pode ter um caráter de verdade que dependeria do contexto. Do ponto de vista religioso, a disseminação de visões absolutas leva à disseminação de ideias preconceituosas e atitudes violentas contra minorias sociais e étnicas no Pau-Brasil e no mundo o que faz parte da prática historicamente enraizada da intolerância<sup>4-6</sup>.

Muitas notícias falsas constroem sua credibilidade junto ao leitor por meio da emoção ou afinidade por crenças pessoais, levando a uma polarização que prejudica as controvérsias sobre decisões ou entre visões de mundo.

Nesse sentido, também ocorreram outras situações que afetaram a saúde pública em todo o mundo. Um exemplo ocorreu em 2018, quando houve rumores de que os médicos estavam incentivando as pessoas a não se vacinarem contra a febre amarela; O Ministério Público Federal proibiu a vacina contra o papilomavírus humano (HPV); No Japão, a vacina contra o HPV tem sérios efeitos colaterais; ou que a nova dipirona importada da Venezuela continha o vírus Marbug associado ao Ebola<sup>7</sup>.

A tecnologia da informação aproximou o mundo por meio das redes sociais e dos mecanismos de disseminação do conhecimento. O ambiente da internet abriga plataformas como WhatsApp, Twitter e Facebook que possibilitam a veloz disseminação de notícias, inclusive notícias falsas.

As notícias falsas têm causado problemas para diversos setores da sociedade inclusive para a saúde pois parte da população as equipara a verdades, considerando-as fontes seguras de informação, visto que são remetidas por pessoas próximos, a qualidade da informação passa despercebida<sup>8,2,9</sup>.

O Ministério da saúde esclarece que as notícias falsas contribuem para a queda da cobertura vacinal nas campanhas lançadas desde 2016, mas outros motivos também provaram para isso. A principal razão para a redução de 70-75% na extensão das medidas de vacinação foi imputada a essas atividades, ou seja, o impacto negativo nas medidas de saúde pública<sup>8</sup>.

Outras informações divulgadas pelo Ministério da saúde em 2018 fizeram com que a população deixasse de ser protegida contra febre amarela, influenza e sarampo, devido à troca de mensagens com aplicativos nas redes sociais<sup>2,9</sup>.

O Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos Estados Unidos alertou que as notícias falsas se espalham 70% mais rápido que as notícias reais e afetam muito mais pessoas<sup>10</sup>.

Dessa forma, o estudo teve como objetivo descrever o quanto as notícias falsas atrapalham negativamente na saúde da população.

## Material e Método

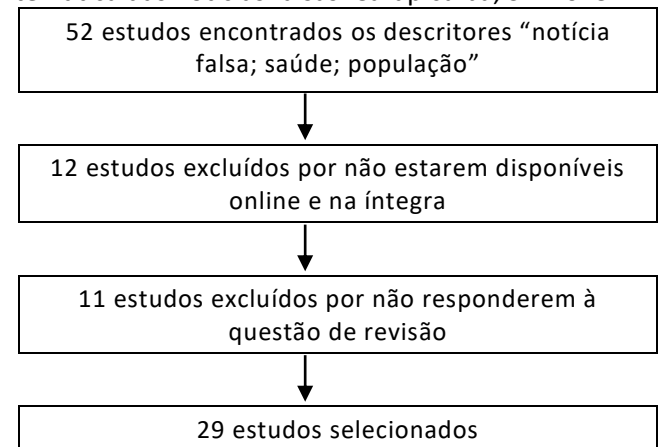
Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que possui um caráter amplo e descreve o desenvolvimento de determinado assunto. É considerada a revisão tradicional ou exploratória, os artigos permitem ao leitor adquirir e atualizar conhecimentos obre temáticas específicas em curto espaço de tempo<sup>11</sup>.

A busca dos dados foi realizada na base de dados da SciELO, Latindex, Pubmed, sites governamentais e não governamentais, mas que trouxeram relevância para o estudo, entre os meses de julho e setembro de 2023, buscando-se os termos “notícia falsa; saúde; população”, resultando em 52 publicações.

Os critérios de inclusão foram: artigos sobre a temática das notícias falsas. Os critérios de exclusão

foram: estudos com resumo incompletos e/ou não disponíveis na base de dados. O recorte temporal utilizado foi de artigos publicados entre 2016 e 2023. A partir da busca foi realizada a leitura dos títulos e resumos, e após aplicação dos critérios de seleção, restaram 20 estudos que foram incluídos nesta revisão. Na figura 1, é apresentado o fluxo para seleção dos estudos.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos estudos sobre a temática das notícias falsas. Carapicuíba, SP. 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Para conduzir esta revisão, formulou-se a seguinte questão norteadora: qual o impacto das notícias falsas para a saúde da sociedade?

A análise de dados ocorreu a partir da análise temática, uma das modalidades de análise de conteúdo.

## Resultados e Discussão

O termo Fake News, significa, em livre tradução, “notícias falsas” e refere-se a toda e qualquer informação divulgada sem um embasamento técnico cinético, foi comprovada por meio de estudos. Os maiores transmissores dessa rede de notícias são as redes sociais e por muitas vezes, também a mídia. O termo começou a ser usado com mais frequência pela imprensa em 2016, durante as eleições presidenciais, na qual Donald Trump tornou-se presidente<sup>12</sup>.

Durante todo o tempo de eleição, foi identificado sites de caráter duvidosos, que divulgavam informações e matérias sensacionalistas, envolvendo nomes que de alguma forma interfeririam na candidatura do presidente. As mídias sociais são os principais impulsores dessa rede de informações e a velocidade de transmissão das notícias resultam na desinformação e distorção da verdade. Pesquisas apontam que grande parte das fake News divulgadas, há razões financeiras por trás, pois cada clique e visualização em sites de conteúdos geraram um novo negócio, com o intuito de manipular o pensamento de uma parcela da população com tais notícias<sup>13</sup>.

O Brasil é o país do mundo que mais acredita e usa notícias falsas e causa confusão. Durante a pandemia do novo coronavírus, as notícias falsas são uma das principais causas de medo e ansiedade do público e, em alguns casos, chegam a ameaçar a saúde pública com algumas notícias relacionadas ao tratamento do vírus. Ao esconder esta notícia do público, as pessoas são levadas a acreditar que a informação é verdadeira, aumentando ainda mais o problema<sup>14</sup>.

É pela comunicação que as pessoas interagem umas com as outras. A comunicação é aplicada nas ações do cotidiano, compartilhando com os demais suas ideias. Além disso, a comunicação evidencia uma troca de informação e compreensão entre as pessoas, com o objetivo de transmitir fatos, pensamentos e valores<sup>15</sup>.

A comunicação é um dos principais componentes da gestão de riscos. Particularmente durante momentos como este. É cabido como uma ferramenta necessária desde a identificação e avaliação da situação de risco até a implementação e

monitoramento de medidas, ou seja, sem comunicação não é possível compreender e adotar estratégias de prevenção<sup>16</sup>.

O processo de comunicação com a notícia seja falsa ou não reflete diretamente no comportamento da saúde da população, quando a notícia não é fake, conjectura num melhor cuidado com a saúde, eficácia na qualidade, menos risco de falha e proporciona uma atenção mais focada na própria pessoa e no meio em que ela vive<sup>15</sup>.

Diante da rápida disseminação de doenças no mundo há hesitações sobre como controlar a doença e incertezas sobre a duração e suas complicações, impondo-se como fatores de risco para a saúde mental da população. Nessas circunstâncias, mitos e desinformações sobre infecções e medidas de prevenção dificultam o entendimento da população sobre as orientações das autoridades de saúde<sup>17</sup>.

A tecnologia transformou a forma como as pessoas em todo o mundo comunicam, aumentando o acesso à informação que permite a educação e aumenta o conhecimento público. Entretanto, com o avanço da tecnologia e a difusão da Internet e das redes sociais, os cidadãos comuns também se tornaram consumidores. Os consumidores não apenas consomem conteúdo da internet, mas também interagem com ele, criam e partilham. No domínio da educação para a saúde, a partilha de informação pode criar campanhas de sensibilização, controle e prevenção de diversas doenças, e tranquilizar as pessoas sobre situações potencialmente assustadoras<sup>13</sup>.

Ao realizarmos busca por notícias em plataformas de mídias digitais, é importante que o usuário cheque se a fonte é confiável ou a notícia parte que alguma

mídia sensacionalista. Também é necessário verificar onde o autor do conteúdo está se baseando. É comumente notícias de sites estrangeiros serem traduzidas de forma errada, abrindo margem para o internauta mal intencionado usar desse erro para criar uma fake news. Neste caso, a notícia publicada ganha credibilidade, até porque na maioria das vezes o leitor não irá checar na íntegra a notícia por estar em outro idioma<sup>18</sup>.

Também é de responsabilidade do governo o combate às fakes news, para isso deve-se criar políticas públicas para a análise de informações falsas na mídia. No Brasil, muito se debateu ao longo dos anos sobre a promulgação de uma Lei Geral sobre Proteção de Dados (Lei n. 13.709/2018) aprovada em 2018, foi inspirada no Regulamento Geral de Proteção de Dados europeu. Esse novo regulamento trouxe novas diretrizes que garantem direitos aos titulares de dados veiculados na internet, assegurando a privacidade durante o tratamento de dados pessoais por parte das empresas que usam essas informações<sup>19</sup>.

A disseminação de notícias inverídicas circunda a existência da humanidade em suas diferentes épocas e em suas distintas vertentes ocasiona à população uma desinformação ou mesmo uma errônea noção de se estar seguramente informado sobre determinado fato. Paralelamente a isso, a partir do século XX, com o advento da internet e das mídias sociais de comunicação, as informações inverossímeis, cuja nomenclatura atual é de fake news, perpassam o cotidiano das pessoas em intervalos de tempo cada vez menores, concomitantemente, influenciam o comportamento destas<sup>1</sup>.

Com o avanço da tecnologia é muito fácil ter

acesso a informações, mesmo que não verídicas, e no cenário atual são encontradas circulando em redes digitais, sem fontes confiáveis. As redes sociais permitem a troca de informação entre seus inscritos, em espaços virtuais criados para troca de mensagens, conteúdos e afins, e geralmente possuem algum tipo de vínculo como amizade, negócios e outros, onde o usuário das redes digitais não busca validação das informações recebidas por meio de aplicativos de troca de mensagens, crendo que a erradicação ou diminuição da propagação de doenças é um fator seguro para o abandono das campanhas de vacinação<sup>20</sup>.

Para evitar reações inadequadas e medo da população é necessário que os governos desenvolvam estratégias para conscientizar a população a verificar a qualidade das informações que leem, principalmente quando se trata de informações de saúde<sup>21,22</sup>.

Como o número de usuários que buscam na internet informações sobre diagnóstico e tratamento aumenta a cada dia, a internet tornou-se uma ferramenta de mão dupla para a área da saúde. Para controlar a disseminação de notícias falsas ou enganosas, os órgãos governamentais devem considerar o uso de um mecanismo regulador, pois informações falsas sobre saúde podem causar danos sociais irreparáveis<sup>21</sup>.

Embora outros fatores contribuam para o desenvolvimento de condutas inadequadas, é imprescindível refletir de forma igualitária, justa e plena sobre aqueles que não têm acesso à saúde de acordo com as exigências do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, a disseminação de informações falsas leva à desorientação da população prejudicando as intervenções de gestão<sup>23</sup>.

As notícias falsas apresentaram elevada propagação por meio das mídias sociais, com disseminação cíclica e atribuição da autoria a órgãos ou profissionais da área da saúde na tentativa de conferir efeito de verdade ao dito. Salienta-se o potencial de dano, direto ou indireto, associado à propagação de notícias inverídicas, capazes de interferir e promover desajustes à saúde física e mental. Assim, torna-se necessária a conscientização para a prevenção dos malefícios associados à criação e/ou disseminação das fake News<sup>24</sup>.

As informações falsas representam ameaça à saúde e ações educativas devem ser desenvolvidas para sucumbi-las. A informação, seja ela falsa ou verdadeira, molda o conhecimento humano, influencia a percepção da realidade e exerce poder sobre os hábitos de vida das pessoas<sup>25</sup>.

Desse modo, as intervenções educativas devem aproveitar o potencial positivo da informação para promover o uso consciente dos meios de comunicação, bem como para alertar sobre os malefícios associados à criação e/ou disseminação de uma notícia da qual não se conhece a fonte ou a veracidade<sup>26</sup>.

Todos os dias, aumentam os números de usuários que procuram na internet seu diagnóstico e tratamento, tornando assim a internet, uma ferramenta de dois lados para o setor da saúde. Para controlar a disseminação de notícias falsas ou enganosas, as agências governamentais devem cogitar o uso de um mecanismo regulador, uma vez que informações falsas sobre a saúde podem causar danos sociais irreparáveis<sup>21</sup>.

Cabe destacar que, embora outros fatores auxiliem para o desenvolvimento de condutas

inadequadas, é de fundamental importância refletir sobre aqueles que não possuem acesso à saúde de forma igualitária, equânime e integral, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, a disseminação de informações falsas desorienta a população na medida em que são compartilhadas, pondo em risco as intervenções diretas<sup>23</sup>.

A veiculação e compartilhamento de informações falsas na área da saúde, por meio de redes sociais, blogs, sites ou aplicativos de mensagens, podem trazer consequências sérias à saúde individual e coletiva. Esses impactos podem envolver, por exemplo, tratamentos questionáveis, alterações metabólicas do indivíduo e cobertura vacinal. No enfrentamento das chamadas fake news, deve-se aprender a filtrar as notícias e saber em quais veículos confiar<sup>27</sup>.

Além da irresponsabilidade de se utilizar da fragilidade, do medo, do pânico e da dor da população para difundir informações falsas, os autores de fake news prejudicam a saúde coletiva quando há aderência da população às “receitas milagrosas”, deixando de lado outras medidas importantes e simples no combate à Covid-19, como as orientações de órgãos governamentais<sup>28</sup>.

É importante que os destinatários das informações verifiquem a fonte junto às autoridades governamentais e, se possível, no site oficial do Ministério da Saúde para garantir que contém o mesmo conteúdo da informação recebida<sup>29</sup>.

## **Conclusão**

A disseminação de notícias falsas tem um impacto muito negativo na sociedade seja na política, educação, saúde, etc. O intenso fluxo de fake news

criadas e difundidas causam ainda mais impacto na queda da cobertura vacinal.

E, como acabar com as fake news? Essa é a pergunta que instiga a mídia e a sociedade atualmente. Trata-se de uma empreitada difícil e complexa. O que se pode recomendar é que o cidadão sempre confira o conteúdo propagado vindo de supostas fontes oficiais.

Paralelamente, é necessário que as instituições aumentem o nível de informações confiáveis acessíveis para a toda a população. Muitos pesquisadores que atuam no campo da comunicação ressaltam que a tentação de regular os conteúdos é uma manobra delicada, pois ela pode flertar com a censura, o que é abominável.

A melhor abordagem regulatória possivelmente seja atuar diretamente no debate público, aumentando a consciência social sobre os impactos deletérios das fake news. Um esforço importante feito pela Comunidade Europeia visa a aumentar o grau de conhecimento científico na vida social. No Brasil também, apesar de toda a intempérie política conjuntural, parece que esse processo também está ocorrendo e é importante incentivá-lo.

Fica evidente que as fake news atreladas olhando para a saúde da população na realidade, um grande desserviço à sociedade e necessitam ser contidas, uma vez que além de desinformar a população, podem instaurar o medo e o caos social. Logo, o Ministério da Saúde, ao adotar medidas para desmistificar tais informações e educar a população, contribui positivamente para a contenção do compartilhamento desse tipo de conteúdo e garante, também, uma maior segurança social.

É de fundamental importância que o receptor das

informações certifique sua fonte, observe os discursos das autoridades governamentais, e se possível, verifique o site oficial do Ministério da Saúde, se há algum conteúdo que equivalha com as notícias recebidas.

## Referências

1. Oliveira GCR, Oliveira NS. Saúde e fake news: o impacto das notícias falsas no comportamento da população em meio à pandemia da COVID-19. Conecte-se! Rev Interdisciplinar Extensão. 2020; 4(8):100-113.
2. Jornal Nacional (JN). Notícias falsas sobre vacina da gripe prejudicam campanha de imunização. 2018. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/05/noticias-falsas-sobrevacina-da-gripe-prejudicam-campanha-de-imunizacao.html>>. Acesso em 15 mai 2023.
3. Darnton R. A verdadeira história das notícias falsas. 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536\\_863123.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html)>. Acesso em 15 mai 2023.
4. Perini E. O que move as fake news e o negacionismo científico? 2019. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/o-que-move-as-fake-news-e-negacionismo-cientifico/>>. Acesso em 15 mai 2023.
5. Henriques CMP. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. RECIIS. 2018; 12(1):913.
6. Moreira G. Fake news, política, religiosidade e desavenças entre parentes. 2020. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2020/04/09/fake-news-politica-religiosidade-e-desavencas-entrepares-entres-artigo-de-gilvander-moreira/>>. Acesso em 15 mai 2023.
7. Monari ACP, Bertolli Filho C. Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de fake news do Ministério da Saúde. Rev Mídia Cotidiano. 2019; 13(1):16086.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Fake News. 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/fakenews>>. Acesso em 15 mai 2023.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico n. 02. Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). 2020. Disponível em: <<https://portalarquivo>>

s2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/10/Boletim-epidemiologico-SVS-10fev20-corrigido2.pdf>. Acesso em 15 mai 2023.

10. Alcolumbre D. Precisamos falar sobre fake news. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/artigo-precisamos-falar-sobre-fake-news-23795680>>. Acesso em 15 mai 2023.

11. Ferenhof HA, Fernandes RF. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. Rev ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. 2016; 21(3):550-563.

12. Brisola A, Bezerra AC. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In: XIX ENANCIB, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. Anais [...], Londrina, 2018. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124659>>. Acesso em 15 out 2023.

13. Sousa Júnior JH, Raasch M, Soares JC, Ribeiro LVHAS. Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus (COVID-19) no Brasil. Salvador: Cadernos de Prospecção. 2020; 13(2):331-346.

14. Vergara AND, Mendes DC, Sousa MR. Os impactos das fake news no combate ao novo coronavírus no Brasil. Rev Educação em Foco. 2020; 2(2):1-11.

15. Oliveira GP, Durães BA, Fernandes PKL, Soares CM, Pereira DF, Almeida MA, Maia LFS. Humanização da assistência de enfermagem no perioperatório e o avanço tecnológico. São Paulo: Rev Recien. 2020; 10(31):165-173.

16. Fonseca MN, Ferentz LMS, Cobre AF, et al. Avaliação do nível de percepção dos riscos de infecção pelo SARS-CoV-2 e da acessibilidade a informações sobre a COVID-19 no Brasil. Rev Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde. 2021; 15(2):379-396.

17. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estud Psicol. 2020; 37:e200063.

18. Serra AM. Fake news: uma discussão sobre o fenômeno e suas consequências. 2018. Disponível

em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/3466>>. Acesso em 20 jan 2021.

19. Oliveira IA, Herbella RT. Lei geral de proteção de dados e o direito ao esquecimento. Etic - Encontro de Iniciação Científica. 2020.

20. Teixeira A, Costa R. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. 2020; 14(1):72-89.

21. Cuan-Baltazar JY, Muñoz-Perez MJ, Robledo-Vega C, Pérez-Zepeda MF, Soto-Vega E. Misinformation of COVID-19 on the internet: infodemiology study. JMIR Public Health Surveill. 2020; 6(2):e18444.

22. Batista Junior ES, Medeiros BP, Rocha HR, Goldoni LRF. Cibernéticos da pandemia de Covid-19. In: Observatório Militar da Praia Vermelha. 2020. Disponível em: <[http://ompv.eceme.eb.mil.br/masterpage\\_assunto.php?id=194](http://ompv.eceme.eb.mil.br/masterpage_assunto.php?id=194)>. Acesso em 15 mai 2023.

23. Neto M, Gomes TO, Porto FR, Rafael RMR, et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. Cogitare Enferm. 2020; 25:e72627.

24. Alencar NES, Lima FFF, Gouveia MTO, Silva GRF. Notícias falsas em tempos de pandemia pelo novo coronavírus: uma análise documental. Rev Cuidarte. 2021; 12(2):e1297.

25. Maia MR, Biolchini JCA. Hyperinformation in the digital age: validation of health information. P2P & Inovação. 2019; 6(1):285-300.

26. Mian A, Khan S. Coronavirus: the spread of misinformation. BMC Med. 2020; 18(83).

27. Fonseca M. Fake news podem trazer impactos negativos à saúde pública. 2021. Disponível em: <<http://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/1133-fake-news-podem-trazer-impactos-negativos-a-saude-publica>>. Acesso em 29 out 2023.

28. Cunha WT. Fake news: as consequências negativas para a saúde da população. Rev Baiana Saúde Pública. 2020; 44(1):81-102.

29. Almeida A, Almeida A, Sousa MPL, et al. Como as fake news prejudicam a população em tempos de Pandemia Covid-19?: revisão narrativa. Braz J of Develop. 2020; 6(8):54352-54363.